



Universidade
de e para
Catadoras e Catadores

UNICATA NOTÍCIAS

FEITO POR E PARA CATADORAS E CATADORES

Edição 01/2024, Brasília



Turma 2/2024 da UNICATA, em Brasília

Nesta edição você descobrirá o que é a UNICATA e **como são as cooperativas do Distrito Federal** (pg. 2). Você também verá uma entrevista que mostra a comparação do trabalho do catador no Lixão e em uma cooperativa e **o orgulho em ser catadora** (pg. 4). Irá compreender como são as **mulheres na liderança** de cooperativas (pg. 5) Você descobrirá que é possível fazer **festas lixo zero** (pg. 6).

Além disso, verá como o **lixo se acumula em um ponto de coleta no Sol Nascente** (pg. 7). Você acompanhará a **saga de uma catadora acidentada para conseguir atendimento médico** (pg. 8). Por fim acompanhará como é a rotina de assistência e **a importância do trabalho junto às pessoas em situação de rua moradores de rua** (pg. 9). A UNICATA espera que você goste do jornal! Boa leitura!

Organização: Greice Martins e Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Edição e diagramação: Isabella de Carvalho Vallin



COMO SÃO AS COOPERATIVAS DE CATADORES DO DISTRITO FEDERAL?

Por Andreia Sales

O Distrito Federal conta com dois tipos de coleta de resíduos sólidos domiciliares: a coleta seletiva e a coleta convencional. Os Centro de Triagem (CTR) e as Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR) são destinados ao recebimento de resíduos recicláveis ou reaproveitáveis que são separados manualmente pelos catadores.

Algumas cooperativas do DF possuem galpões próprios e a maioria atua nos galpões do Serviço de Limpeza Urbana (SLU-DF). Atualmente, há vinte e quatro cooperativas de catadores vinculadas ao SLU. Dessas, oito cooperativas vieram do antigo Lixão da Estrutural.

Uma grande parte dos resíduos da coleta convencional é destinado para uma das duas Usinas de Tratamento Microbiológico, dentre elas, a Usina localizada no P-Sul (Ceilândia, DF).

No local atuam duas cooperativas, responsáveis por coletar materiais recicláveis que infelizmente são descartados de forma incorreta e por realizar também a compostagem do material orgânico para produção de adubo.

Para conhecer as cooperativas do DF, foi realizada visita aos centros de triagem e à Usina do P-Sul, localizados na Região Administrativa da Ceilândia em julho de 2024.

No local atuam a Plasferro e Coopere (nos galpões da coleta seletiva) e a Cooperativa Cataguar e Associação Apcorp atuam na Usina.



Usina de Processamento Microbiológico
Foto: Greice Martins

Na cooperativa Plasferro, se ganha por hora trabalhada. O valor da hora depende da quantidade de material triado e comercializado naquela semana. Alguns trabalhadores do local, relataram que em muitos meses a renda não chega a R\$ 800,00. Já houve ocasião, dos catadores ficarem dois meses sem qualquer tipo de pagamento.

Na cooperativa também é comum que as mulheres tenham uma renda inferior aos homens. A cooperativa funciona de segunda a sexta e o recolhimento da previdência social (INSS) é feito corretamente.

Na cooperativa Coopere, parece haver uma boa organização do trabalho. Não houve relato de diferenças de pagamento entre homens e mulheres. Nesta cooperativa, é comum que os catadores recebam o pagamento por dia trabalhado. A diária tem se mantido em aproximadamente R\$ 60,00 e há o recolhimento do INSS para os cooperados. Uma cooperada nos contou que há incentivos para melhorar o conhecimento do trabalho e que teve a oportunidade de viajar até o Rio Grande do Sul para conhecer e aprender sobre os tipos de materiais recicláveis. Os catadores entrevistados não foram identificados para preservar suas informações.



Galpão e trabalhadores da Cooperativa Coopere. Foto: Greice Martins

Na associação Apcorp há dois turnos de trabalho por dia, um tem início às 7h15 e outro às 14h. Há um transporte próprio para buscar e levar os funcionários que moram em sua maioria nas regiões de Samambaia (localizada a cerca de 15 quilômetros de distância) e Recanto das Emas (localizada a cerca de 20 quilômetros de distância). Os catadores da associação recebem um salário fixo mensal e desde a pandemia não houve ingresso de novos associados.



Usina de Processamento Microbiológico.
Foto: Greice Martins

Por fim, foi visitada a Cataguar. A cooperativa realiza o pagamento por meio de um salário fixo de R\$ 1.800,00. A maioria dos cooperados mora na mesma região administrativa, no Sol Nascente ou na Ceilândia. Ainda assim, há transporte para os trabalhadores.



ORGULHO DE SER CATADORA

Por Maria Souza e Andreia Cristiane

Andreia Sales é uma mulher forte e guerreira, que trabalhou por anos no antigo Lixão da Estrutural. Ela só deixou de trabalhar no local quando o mesmo fechou em 2018.

Através desse trabalho, Andreia conseguiu sustentar sua família e criar seus filhos. Atualmente, se encontra afastada do trabalho por conta de problemas de saúde, grande parte deles adquiridos na época do Lixão. Andreia, contudo, forte com uma alegria que contagia todos à sua volta.

Para ver toda a entrevista com a Andreia, clique na imagem abaixo:



Entrevistadora Andreia Cristiane, entrevistada Andreia Sales e entrevistadora Maria Souza na Cooperativa Recicle a Vida. Foto: Thaynan Moraes.



MULHERES NA LIDERANÇA

Por Domingas Lizoethe e Laura Cristina

A entrevistada foi Monica Licassali, coordenadora da Cooperativa Recicle a Vida. Mônica trabalha na Recicle a Vida há 19 anos e faz parte da gestão administrativa da Recicle a Vida. Também é casada e mãe da Valentina e José Antônio. Ela é uma referência para mulheres no ramo do cooperativismo e fala sobre os desafios de seu trabalho. Monica foi entrevistada pela equipe sobre seu papel na liderança da cooperativa.

Como surgiu essa questão da liderança na sua vida?

Essa questão da liderança, eu acho que ela veio muito naturalmente para mim, eu não planejei ser líder e quanto à questão do sexo feminino e masculino, eu nunca me dei a preocupação de saber. Mas eu tive situações ao longo do tempo onde eu percebi que não estavam sendo aceito os meus comandos por ser uma mulher, mas eu não internalizava isso para mim, porque esse tipo de preconceito eu nunca tive.

Quais desafios você sente?

Acho que os desafios a gente tem todos os dias. Mas eu acho que hoje em dia eu não vejo mais o desafio de ser uma mulher e ter esse tipo de preconceito: "Ah, você não pode ir mais adiante, você não pode continuar, porque você é mulher." Eu não sinto mais isso. Antes se via somente os homens no cargo da liderança, mas agora me sinto muito mais comprometida com meu trabalho.



Foto: Monica Licassali

Hoje, como que você se vê, além de mulher na liderança, a mulher mãe, mulher esposa, que comanda tudo isso?

Se a gente for contar tempo, eu passo muito mais tempo me dedicando ao trabalho. Então, quando eu estou presente, não aceito que eles fiquem na tela, quero que a gente converse, que tenha os momentos em família, para preencher esse período grande que eu fico afastada da família. O que eu consigo fazer? O pouco tempo que eu tenho é dar uma qualidade do meu tempo para eles. Porque não é você estar presente, é você se fazer presente. Eles acabam me incentivando, tendo orgulho do que eu faço. Então, acaba assim, eu acho que eu consigo conciliar, apesar de que a cobrança enquanto mãe, enquanto esposa, ela vem mais da minha parte. Não é fácil conciliar trabalho e vida pessoal, mas eu fico muito orgulhosa de saber que nós, mulheres, lideramos aqui a Recicle da Vida, que o número maior é de mulheres. Então, eu vejo o nosso comprometimento aqui diariamente.



FESTAS LIXO ZERO? É POSSÍVEL!

Por Deusuita Oliveira

Hoje em dia, com a ideia do menor esforço, as pessoas se acostumaram a usar muitos descartáveis em seus eventos. Esse hábito diminui a louça, mas gera lixo que em geral não pode ser reciclado. Mas será possível realizar um evento lixo zero? De acordo com o Instituto Lixo Zero Brasil, Lixo Zero significa aproveitar ao máximo e dar a destinação correta aos resíduos, reduzindo ao máximo a quantidade de resíduos destinados aos aterros sanitários e para a incineração

Para diminuir o uso dos recicláveis e fazer um evento lixo zero, você pode pedir para cada participante levar seu próprio kit, com copo, prato e talher reutilizável. Isso faz com que todos tenham cuidado com seus próprios itens e diminui o trabalho da louça para o anfitrião.

A preocupação atual em preservar o planeta e diminuir o desperdício nos leva a uma necessidade de repensar nossos hábitos. É possível fazer eventos pequenos, médios e até grandes com o conceito Lixo.

Caso não seja possível eliminar totalmente o uso dos descartáveis, é possível utilizá-los de forma mais racional. Um exemplo é a Festa Junina da Praça do Cidadão. O evento público não eliminou os descartáveis, mas manteve a separação e do lixo gerado durante o evento. Apenas essa ação já foi capaz de diminuir muito os impactos causados pelo excesso de lixo. Está pensando em organizar um evento Lixo Zero na sua casa? Olhe essas dicas:

DICAS

- Leve seu copo reutilizável
- Que tal levar um prato caseiro em vez de comprar produtos embalados?
- Use seus talheres e até mesmo um prato
- Leve seu guardanapo de pano
- Faça uma decoração simples com itens reutilizados
- Forre a mesa com uma toalha de pano
- Reutilize velas de outras festas
- Evite bexigas infláveis
- Dê preferência a sucos e bebidas naturais em vez de bebidas em garrafa pet
- Não exagere na comida e evite o desperdício



LIXO SE ACUMULA EM PONTO DE COLETA NO SOL NASCENTE

Por Rosana Miranda e William Henrique

A comunidade do Distrito Federal (DF) enfrenta um desafio significativo relacionado à coleta de resíduos sólidos. Especialmente a comunidade do Sol Nascente, considerada atualmente pelo IBGE como a maior favela do Brasil.

No DF, há diversos papa-lixos na cidade. Os papa-lixos são contêineres semienterrados destinados a receber os resíduos da coleta convencional, ou seja, aqueles não separados. Os papa-lixos estão em locais isolados e rurais para atender as populações onde o caminhão não passa regularmente. Um deles está localizado no Trecho do Sol Nascente. Entretanto, é comum ver lixo acumulado nos arredores do papa-lixo. Essa situação contribui para a proliferação de pragas urbanas, como ratos e baratas, aumentando o risco de doenças e causando desconforto para os moradores.

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) em seu site afirma que a coleta é realizada nos dias programados. No entanto, considerando o acúmulo de lixo, é possível que a frequência não seja suficiente. Ao mesmo tempo, é essencial aumentar a conscientização da comunidade sobre a importância da correta disposição dos resíduos e a necessidade de colaboração com o SLU. É essencial que os cidadãos sejam informados sobre os horários e dias corretos para a coleta de lixo e que sejam incentivados a seguir essas orientações rigorosamente.

A conscientização da comunidade e a melhoria na organização do papa-lixo são fundamentais para manter a limpeza urbana, promover a saúde pública e assegurar um ambiente mais agradável e seguro para todos os moradores do DF.



Lixo acumulado nos arredores do papa-lixo.
Foto: Rosana Miranda.



Momento de coleta caminhão da coleta convencional.
Foto: Rosana Miranda

Além disso, é necessário que o SLU adote medidas para garantir a regularidade e a eficiência do serviço de coleta. A comunicação entre o SLU e a comunidade deve ser fortalecida, com a implementação de canais de feedback onde os moradores possam reportar problemas e obter informações atualizadas sobre o serviço.



VIDAS INVISÍVEIS: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO JUNTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Por Carlete Raimunda

Meu nome é Carlete, sou do grupo de evangelização da Igreja Universal. O grupo realiza um serviço social de entrega marmiteix para a população em situação de rua na Ceilândia, Distrito Federal. O meu serviço social é entregar marmiteix de 15 em 15 dias. Eu gosto muito de fazer isso e me sinto maravilhosamente bem em ajudar o próximo. Nós fazemos a comida na própria igreja. Miriam é a principal responsável pela cozinha. Ela prepara galinhada, caldo, tudo com muito amor e carinho para que possa ser entregue nas ruas. Meu maior prazer é poder cuidar um pouco daquelas pessoas que estão esquecidas pela sociedade. Não levamos apenas só a comida, nós conversamos e damos orientações quando eles pedem.

Um local com uma grande população em situação de rua é a QNN 3 da Ceilândia. Visitei o local e conversei com Renata (nome fictício). Ela é técnica em enfermagem e conta que está na rua pelos vícios em álcool e outras drogas. Sua família não a recebe mais. A catação é sua única fonte de renda.

É muito importante que existam políticas públicas para acolher a população em situação de rua e uma rede de saúde mental para o tratamento dos vícios em entorpecentes. Ainda assim, fico muito feliz de participar de um projeto social e ajudar o próximo da maneira que podemos.



Ação social em andamento na Ceilândia
Foto: Carlete Raimunda

"A discriminação e o preconceito é evidente. As pessoas têm nojo da gente, têm vergonha. Quando a gente entra em qualquer local, as pessoas ficam olhando diferente pra gente." conta Renata.



**Universidade
de e para
Catadoras e Catadores**

✉ unicata.catadores@gmail.com
✉ www.unicatapiloto.blogspot.com
🌐 www.unicata.com.br
📷 [@unicata_brasil](https://www.instagram.com/unicata_brasil)
